

POPULAÇÃO RECEPTÍVEL ÀS ALDEIAS COMUNAIS

— considera director provincial do sector

por A. Naroromele

As populações de diversos distritos da Província do Maputo mostraram-se muito receptíveis para a construção de aldeias comunais ao longo de 1981, ano em que nasceram mais 16 comunidades rurais, disse ao «Notícias» António Tuzine, director da Comissão Provincial das Aldeias Comunais. Segundo ele, na maioria dos casos, os camponeses tomaram a iniciativa de construir, sem esperar pelo programa de acção do plano territorial da província.

Numa entrevista concedida ontem à nossa Reportagem, o director da Comissão Provincial das Aldeias Comunais revelou que o plano territorial incluía um programa para a criação de 17 novas comunidades, distribuídas pelos sete distritos da Província.

Adiantou que para a realização desta tarefa, o seu sector debatem-se com graves faltas de recursos humanos e materiais. Durante todo o ano de 1981, acrescentou, a Comissão Provincial de Aldeias Comunais trabalhou com apenas um topógrafo. Este, por ser único, confiou a sua actividade ao distrito de Matutine, onde a demarcação de talhões para a população saída da reserva espe-

cial de caça de Maputo, impunha-se prioritária e urgente.

Os problemas específicos que se registaram e ainda se registam no processo de evacuação dos camponeses desta última zona, absorveram igualmente a maior atenção e esforço das estruturas ligadas ao sector.

O nosso entrevistado revelou que este facto não constituiu entrave para a população de outros distritos. Assim, segundo ele, houve casos em que num só distrito os camponeses deram início à construção de um número de aldeias comunais, superior ao que estava previsto no programa para essa zona.

— Em contrapartida, noutros distritos, ou não se fez nenhum tra-

balho, ou a quantidade de comunidades construídas não atingiu o previsto — disse.

António Tuzine classificou a população, ao nível de toda a Província, como altamente receptível ao movimento de construção de Aldeias Comunais. Notou, no entanto, a probabilidade de, no futuro, virem-se a detectar erros técnicos, sobretudo em Marracuene, Moamba, Magude, Boane e Namaacha, onde os camponeses construíram sem o apoio de topógrafos, no ano passado.

FRACA CAPACIDADE DE RESPOSTA

De acordo com o nosso interlocutor, o processo lento da construção

de aldeias comunais na Província do Maputo, não se deve à influência de ideias de alguns indivíduos, segundo os quais este movimento ainda está longe.

Nem seria suficiente atribuir essa lentidão à característica migratória dos camponeses da Província — acrescentou.

António Tuzine disse que o problema de fundo é a fraca capacidade de resposta ao entusiasmo das populações, por parte não só da Comissão Provincial das Aldeias Comunais, como também de todo um conjunto de estruturas aos diversos níveis, envolvidas no processo.

Existe uma contradição, segundo ele, entre o facto de a Província do Maputo beneficiar de muitas machambas estatais e vários outros projectos de desenvolvimento rural e o lento desenrolar de construção de aldeias comunais na zona.

O director da Comissão Provincial de Aldeias Comunais junta aquela realidade ao grande movimento

de cooperativas agrícolas em todos os distritos de Maputo. Um e outro factor tornam altamente propícia a organização dos camponeses em aldeias comunais. O que não existe é resposta em termos humanos e materiais — concluiu.

PROGRAMA PARA 1982

Para além da necessidade de dar continuidade ao trabalho de construção das comunidades rurais, iniciado no ano passado, o programa de acção para 1982 preconiza a conclusão da retirada da população da reserva especial de caça de Maputo.

António Tuzine disse que, a nível de toda a Província, deverão ser criadas 18 novas aldeias comunais. A concretização destas tarefas permitirá a Província do Maputo contar com 55 comunidades rurais, até ao fim do presente ano, tendo em conta a existência de 21 anteriores que, em 1981, se somaram com as 16 iniciadas em diversos distritos.

13/2/82